

Uma proposta didática para o desenvolvimento de arranjos a partir de canções e brincadeiras de diferentes culturas

Estevão Marques Ferreira Rocha
Cassiano Lima da Silveira Santos

Resumo

Objetivamos nesse artigo apresentar e fundamentar processos didáticos para o desenvolvimento e a prática de arranjos musicais a partir de materiais melódicos, rítmicos, formais e poéticos provenientes de canções e brincadeiras de diferentes culturas. Para tal, trazemos a abordagem utilizada no livro “Batucada song: percussão corporal criativa” de Estevão Marques (2020), organizando-a por meio de quatro ideias principais: (1) percussão complementar; (2) coro; (3) batuque da melodia e (4) sobreposições e camadas. Com um breve arcabouço teórico e exemplificações audiovisuais, embasamos esse trabalho sob olhar da composição e execução de arranjos a partir do ritmo, linguagem falada, movimento, brincadeira e som, abarcando processos didáticos que consideram o papel ativo e protagonista da criança.

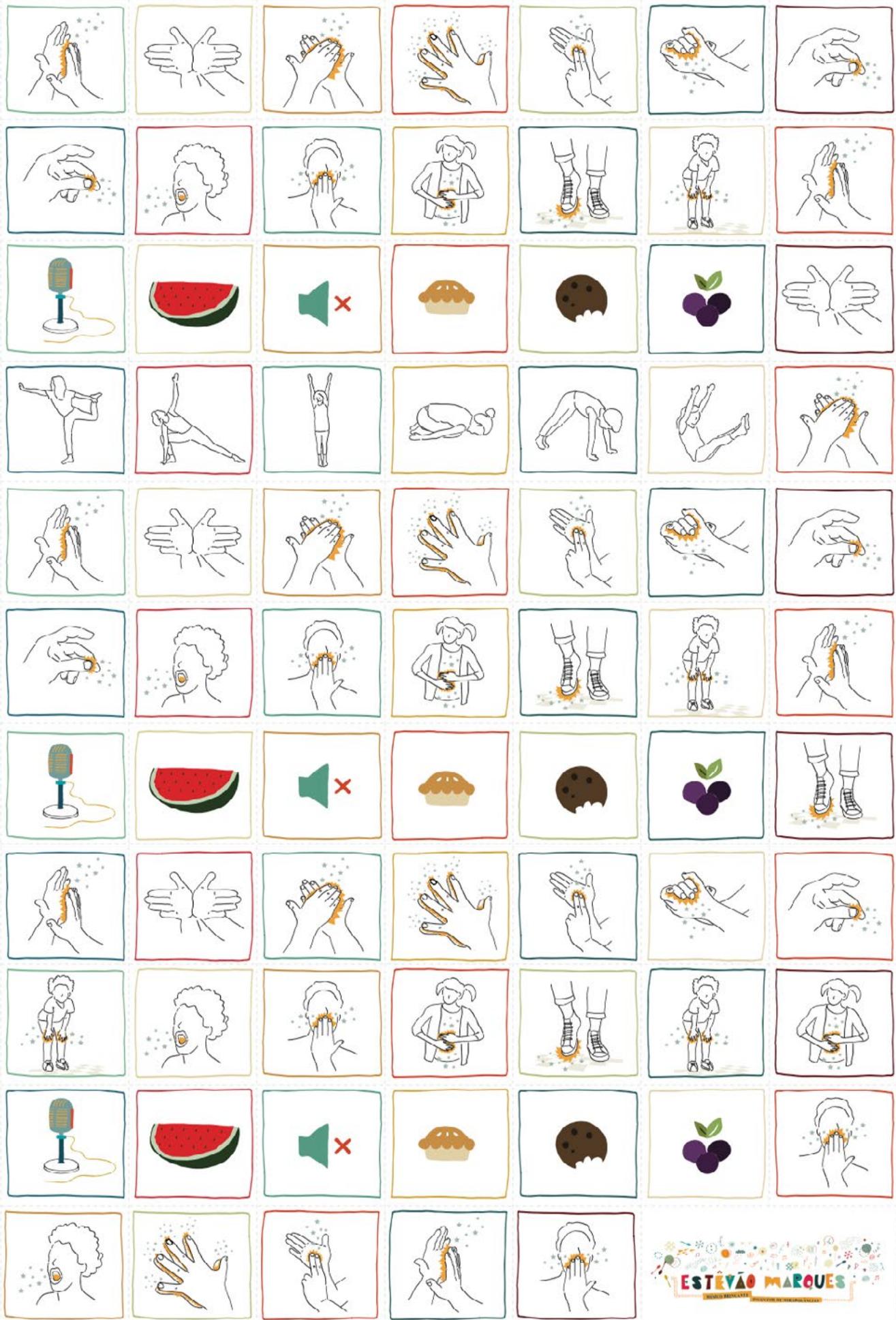
Palavras-chave: Arranjo musical. Repertório infantil. Processos didáticos.

A TEACHING PROPOSAL FOR THE DEVELOPMENT OF ARRANGEMENTS THROUGH CHILD SONGS AND GAMES FROM DIFFERENT CULTURES

Abstract

In this article, we mean to present and ground a teaching process for the development and practice of musical arrangements derived from melodic, rhythmic, formal and poetic materials from child songs and games. To accomplish this task, we looked to the approach used in “Batucada Song: creative body percussion” by Estevão Marques (2020) and organized it through four main ideas: (1) complementary percussion; (2) choir; (3) melody drumming and (4) superpositions and layering. By way of a concise theoretical framework and audiovisual examples, this paper is grounded under the scrutiny of composition and the execution of arrangements stemmed from speech, rhythm, movement, games, and sounds, gathering didactic processes that consider the active role played by children.

Keywords: Musical arrangements. Children’s Repertoire. Teaching processes.



1. INTRODUÇÃO

Publicado no ano de 2020, o livro “Batucada Song: percussão corporal criativa” (Marques, 2020) traz à tona propostas para a construção e desenvolvimento de arranjos musicais considerando estímulos das frases melódicas e rítmicas provenientes de canções e brincadeiras infantis de diferentes culturas. Nesse sentido, entende-se que esse repertório próximo à realidade infantil pode ser um caminho de aproximação e desdobramentos no campo do movimento, percussão corporal e prática instrumental.

O estudo de arranjo, segundo Almada (2000), envolve uma série de matérias teóricas que tratam da harmonia, contraponto, morfologia e instrumentação, além do contínuo desenvolvimento e aprimoramento de aspectos da percepção. A partir de um repertório multicultural de canções infantis construímos nossos arranjos e brincadeiras por meio de elementos da pergunta/resposta, eco, sobreposições rítmicas/melódicas e contracantos, constituindo uma aproximação à prática e audição. Envolve-se junto ao cantar, aspectos da movimentação, da improvisação, da linguagem falada, da percussão corporal e da prática instrumental, com um olhar cuidadoso acerca dos processos didáticos a serem desenvolvidos.

Nosso objetivo nesse artigo é fundamentar e discorrer sobre processos didáticos para o desenvolvimento e prática de arranjos em sala de aula. Para tal, organizamos um repertório de canções a fim de atender aos procedimentos de criação de arranjo sistematizados por Marques (2020) e batizados como: (1) percussão complementar; (2) coro; (3) batuque da melodia e (4) sobreposições e camadas, que são apresentados e abordados ativamente a partir de processos que compreendem “do básico para estruturas complexas” e do “corpo para o instrumento”:

Figura 1 – “Tucano”: símbolo da publicação Batucada Song: percussão corporal criativa.



Fonte: Marques (2020).



[O processo “do básico para estruturas complexas”]

compreende o desenrolar musical a partir do acréscimo e/ou desenvolvimento dos elementos iniciados por meio do compartilhamento de um pulso, ritmo, gesto ou som. A imitação, a improvisação, a criação, a experiência coletiva, o gestual, a rítmica, a poesia, e a literatura surgem como eixos básicos de aproximação à linguagem musical, ao mesmo tempo em que seus desdobramentos se demonstram desafiadores e motivadores para as crianças [...] o corpo e a voz nos proporcionam experiências improvisatórias e percussivas por meio do batuque, gestos sonoros e vocalizes. Eles são a porta de entrada para o desenvolvimento dos sentidos rítmico e melódico por meio das percepções, observações e interações musicais. A exploração timbrística do corpo e da voz faz-se necessária ante o uso de instrumentos melódicos e de pequena percussão, uma vez que a criança se demonstra apta a perceber diferentes registros, sons, técnicas, arranjos e rítmicas (Goodkin, 2014 apud Santos, 2020, p. 45-47, grifo nosso).

Para esse artigo iremos analisar três canções infantis de diferentes culturas presentes no livro “Batucada Song: percussão corporal criativa” (Marques, 2020), além do compartilhamento de outros exemplos audiovisuais objetivando a fundamentação dos processos de desenvolvimento de arranjos musicais.

2. PROCESSOS DIDÁTICOS

Imaginando uma aproximação do repertório multicultural às práticas musicais coletivas, Marques (2020) organizou propostas de criação de arranjos a partir de frases melódicas e rítmicas provenientes de canções infantis e brincadeiras, considerando as possibilidades de adaptação aos diferentes contextos grupais, individuais e materiais (espaço físico, instrumental, dentre outras necessidades para operacionalização das práticas). Nesse sentido, consideramos uma mediação pedagógica que compreenda as diversas possibilidades de instrumentação, criação e utilização dos materiais que são trazidos pelas composições, e que adote uma postura brincante, ativa e criativa em um movimento dialógico constante entre mediador/crianças. Perceber o silêncio, os ritmos e as nuances das

canções infantis e brincadeiras são primordiais para os posteriores desdobramentos e criação de arranjos por meio do corpo, da voz e de instrumentos musicais.

Como parte de uma abordagem educacional ativa, entende-se que a exemplificação didática fica à cargo de um processo focado na ação e no protagonismo da criança (Sousa, 2003). A voz, os gestos sonoros e o movimento iniciam o processo que é transposto à instrumentos percussivos e melódicos, aos objetos, dentre outras possibilidades e explorações que se pretende compartilhar. Dentro de toda esta ideia, entendemos que o caráter participativo de arranjo das possibilidades musicais e corporais por parte da criança deve ser constante. Nos próximos tópicos discorreremos acerca das propostas e práticas a partir das canções presentes na publicação “Batucada Song: percussão corporal criativa” (Marques, 2020): “Erê Sambô” (Estevão Marques/Brasil), “Debajo un botón” (tradicional da Espanha) e “Funga Alafia” (tradicional de Gana).



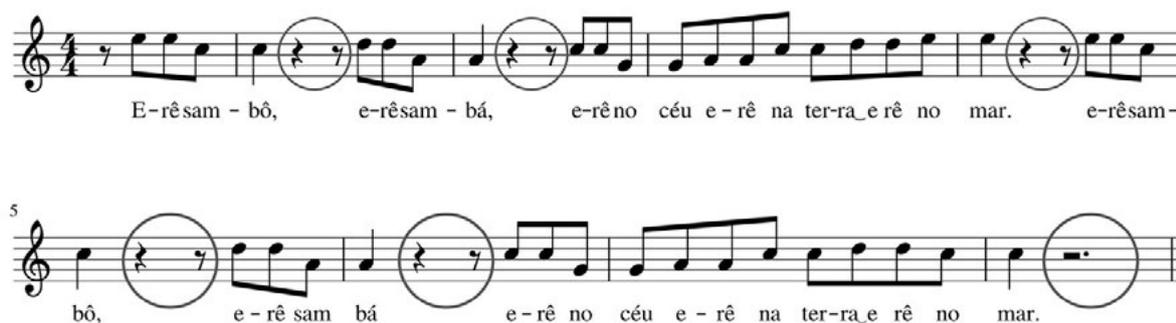
2.1 Percussão complementar

A ideia de construção de arranjo por meio da “percussão complementar” está atrelada à prática corporal/instrumental a partir da percepção dos silêncios encontrados nas canções infantis e brincadeiras. Em uma melodia como a de “Erê Sambô”, por exemplo, temos pausas com duração de uma pulsação e meia percebidas durante o cantar, sendo estas, um convite aos processos descritos a seguir (Figura 2):

Essa concepção de “preenchimento” ou complementação durante as pausas da melodia é encontrada em outras abordagens de construção de arranjos, como a proposta de “Arranjo Elementar” indicada por Carl Orff e Gunild Keetman em seus cadernos de composição Musik für Kinder (Orff; Keetman, 1954). Adiciona-se um certo número de canções tradicionais da infância brasileira com o qual é possível utilizar essa proposição de complementar pausas e adicionar sons, como “O sapo não lava o pé”, “A cobra não tem pé” e “Peixinhos do mar”.

Erê Sambô

Figura 2 - Melodia da composição “Erê Sambô” (Autor 1) com pausas demarcadas por elipses. Fonte: adaptado de Marques (2020, p. 11).



E-rêsam - bô, e-rêsam - bá, e-rê no céu e - rê na ter-ra_e rê no mar. e-rêsam - bô, e - rê sam bá e - rê no céu e - rê na ter-ra_e rê no mar.

Nesses momentos de prática coletiva com as crianças, as respostas aos silêncios da melodia podem ser feitas de diversas maneiras: por meio do movimento, do som corporal ou do instrumento. Juntamente às características básicas de complementação, tratadas pela ideia de “percussão complementar”, entrelaça-se o convite aos elementos da improvisação (a partir da instigação a uma resposta musical ou corporal instantânea da criança durante as pausas da melodia), da interação (entre mediador/crianças e crianças entre si), da imitação (podendo ser feita a partir da interação mediador/crianças ou crianças entre si) e da exploração por diferentes timbres.



Para escutar:

Assistir a performance de “Peixinhos do Mar” do grupo paulista Barbatuques, na qual é possível perceber a ideia de percussão complementar na frase melódica que se inicia no minuto 0:28. Disponível no canal oficial do grupo no YouTube com o título “Peixinhos do Mar - Barbatuques | Tum Pá DVD”.



1. O termo “Elemental Style”, também pode ser utilizado para caracterizar a concepção de arranjo e composição proveniente da proposta educacional de Carl Orff e Gunild Keetman: a abordagem Orff-Schulwerk (Goodkin, 2013).

A mediação da prática de “percussão complementar” em “Erê Sambô” engloba momentos de troca constante em sala de aula. Ao perceber as pausas demarcadas na “Figura 2”, os participantes da dinâmica podem executar diferentes células rítmicas, movimentos corporais em diferentes níveis, relações e qualidades, além de ex-

plorar timbres a partir dos gestos sonoros e dos instrumentos musicais. À proponente do arranjo, cabe designar e dialogar acerca das mais diversas possibilidades para sua execução, ampliando o repertório de conhecimentos musicais das crianças acerca dos conceitos de dinâmica e forma.



Erê Sambô

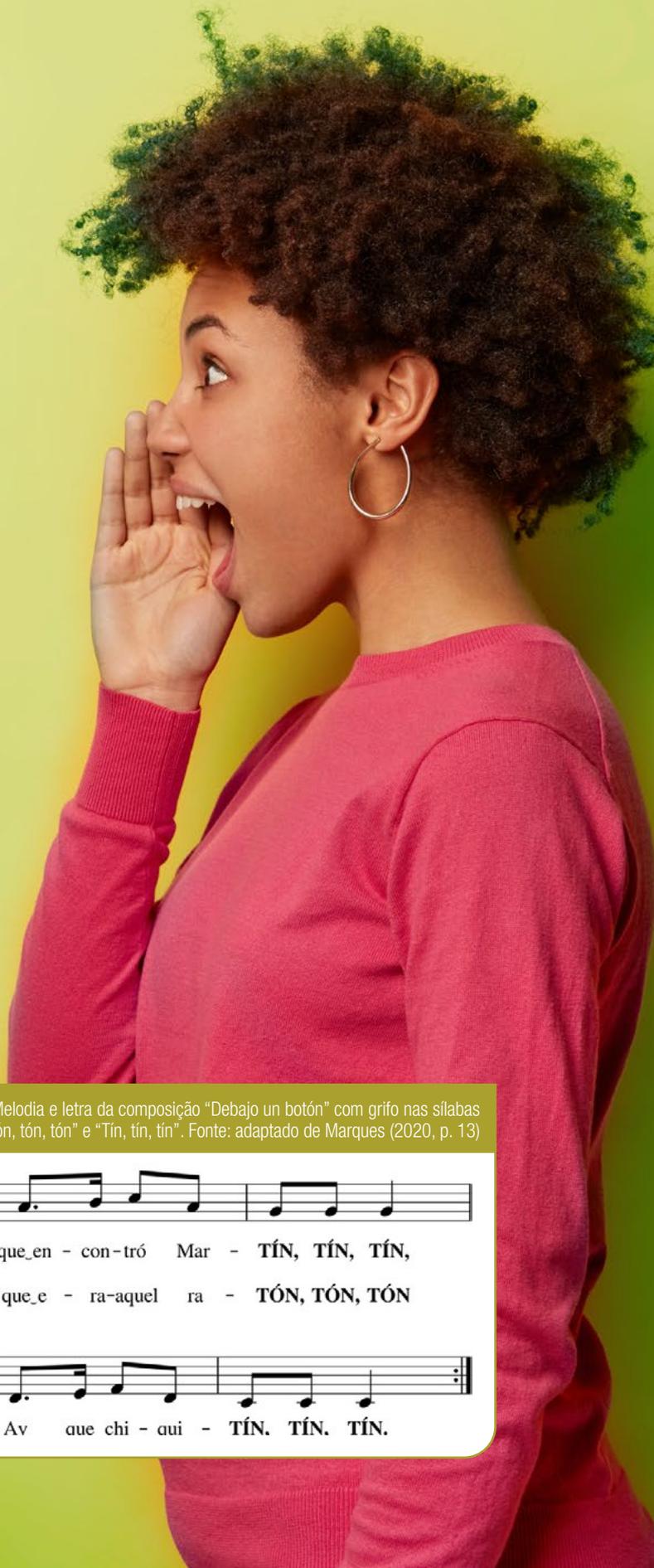
Figura 3 – Exemplo de arranjo de “percussão complementar” com a canção “Erê Sambô”.
Fonte: Marques (2020, p. 11).



2.2 Coro

A concepção de “Coro” diz respeito a uma execução uníssona de frases musicais curtas provenientes das canções infantis e brincadeiras, estimulando a prática corporal e instrumental. O termo “coro” aqui utilizado é homônimo àquele que remete a um grupo de pessoas cantando juntas. O “coro”, para Marques (2020), faz parte da dinâmica de “canto responsorial”, sendo um tipo de canto coletivo no qual uma voz - muitas vezes um solista - “chama” a resposta das outras vozes, o “coro”. Ou seja, uma voz entra com o tema inicial (muitas vezes identificado como “refrão”) e é seguida, pouco tempo depois, por uma resposta das outras vozes. Relacionamos esse canto responsorial com um diálogo, um jogo musical de “perguntas e respostas”. Nesse sentido, é necessário o reconhecimento dessas frases musicais e a realização de suas devidas transposições para o corpo, voz, objetos e instrumentos.

A canção “*Debajo un botón*” (tradicional da Espanha) traz consigo células rítmicas facilmente reconhecidas a partir de uma periodicidade de dois compassos. Nestes, é possível perceber um par de colcheias e uma semínima, reforçadas pelo contraste silábico/sonoro da letra “Tón, tón, tón” e “tín, tín, tín”:



Debajo un botón

Figura 4 – Melodia e letra da composição “Debajo un botón” com grifo nas sílabas “Tón, tón, tón” e “tín, tín, tín”. Fonte: adaptado de Marques (2020, p. 13)

De - ba-jo_un bo - TÓN, TÓN, TÓN, que_en - con-tró Mar - TÍN, TÍN, TÍN,
 Ay que chi - qui - TÍN, TÍN, TÍN, que_e - ra-aquel ra - TÓN, TÓN, TÓN

5
 Ha - bía un ra - TÓN. TÓN. TÓN. Av que chi - qui - TÍN. TÍN. TÍN.



Debajo un botón

Figura 5 – Exemplo de arranjo de “coro” com a canção “Debajo un Botón”.
Fonte: Marques (2020, p. 12-13).

2

DEBAJO UN BOTÓN

TRADITIONAL FROM SPAIN

A → **DEBAJO UN BO-** **TÓN,** **TON,** **TON,**

QUE ENCONTRÓ MAR- **TÍN,** **TÍN,** **TÍN,**

HABÍA UN RA- **TÓN,** **TÓN,** **TÓN,**

AY QUE CHIQUI- **TÍN,** **TÍN,** **TÍN,**

A prática e desenvolvimento deste arranjo seguem preceitos ativos e participativos na proposição e integração entre timbres, sons corporais e movimentos, incidindo também em aspectos de divisão entre grupos que executam seus respectivos trechos. Acrescenta-se ao estímulo rítmico das colcheias e semínimas, um elemento exploratório acerca do “contraste”, suscitado pelas sílabas da canção (“Tón, tón, tón” e “tín, tín, tín”). Segundo Goodkin (2013), esse material poético fornece um leque de possibilidades para o desenvolvimento da percepção de “opostos”:



Poemas contrastantes são uma excelente forma para explorar opostos. Trabalhar com opostos amplia nossas perspectivas expressivas e introduz as crianças aos princípios gerais de contraste. Uma vez experienciados os conceitos de alto e baixo, suave e agitado, são lançadas as bases para a nomeação de termos paralelos em Música - forte/pianíssimo, legato/staccato - e em movimento - rígido/suave, sustentado/repentino (Goodkin, 2013, p. 20, tradução nossa², grifo nosso).

Essa execução uníssona que realça frases rítmicas e melódicas marcantes também é encontrada em nosso repertório tradicional a partir de canções como “Marinheiro chora”, que apresenta uma dinâmica de pergunta/resposta vocal com as sílabas “Tin, dô, lê, lê” e “Tin, dô, lê, lê, lá, lá”:



Para escutar:

Acesse a performance de “Marinheiro Chora” presente no disco “Abra a roda tin dô lê, lê” - da pesquisadora e educadora Lydia Hortélio - na qual é possível perceber a dinâmica de pergunta/resposta vocal. Disponível no canal oficial da autora no YouTube com o título “Marinheiro Chora, Tin Dô Lê Lê”.

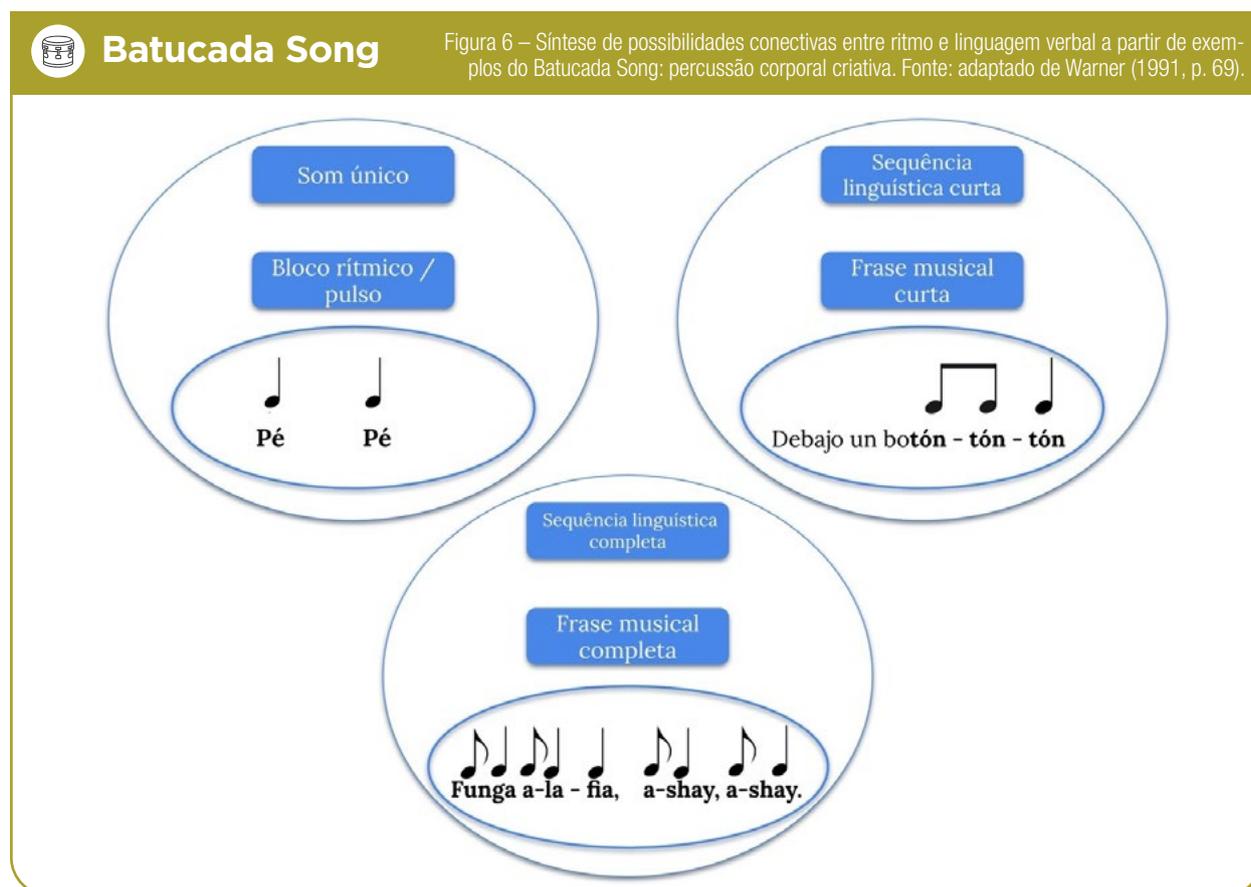
2.3 Batuque da melodia

O “Batuque da melodia” consiste na execução completa do ritmo e das nuances da melodia da canção por meio do movimento, da percussão corporal dos instrumentos musicais. É uma execução uníssona que incide em aspectos da exploração timbrística e desenvolvimento do senso rítmico. Nesse sentido, a concepção de “Batuque da melodia” utiliza-se da prosódia e poesia já presentes no repertório cantado como eixos de aproximação da criança com o ritmo, com a percussão corporal e com a prática instrumental.

A execução e reconhecimento da rítmica da melodia podem ser feitas a partir da percussão corporal, voz e instrumental, e vai ao encontro de uma didática muito presente em diversas abordagens pedagógico-musicais que privilegiam a linguagem falada na aproximação com o ritmo. Warner (1991) sintetiza algumas possibilidades de vivências rítmicas a partir de elementos da palavra e da poesia, traçando um paralelo visível nos processos do livro *Batucada Song* aqui descritos (Figura 6). A percepção dos ritmos da melodia pode ser feita a partir de qualquer canção e brincadeira, inclusive as apresentadas nos tópicos anteriores (“Erê Sambô” e “Debajo un botón”).

2. Poems with clear contrast are an excellent vehicle for exploring opposites. Working with opposites draws the boundaries of our expressive range while introducing children to general principles of contrast. Once they experience loud and soft, smooth and choppy, the foundation is laid to name the parallel terms in music - forte/pianissimo, legato/staccato -and in movement- strong/light, sustained/sudden.

Conseqüentemente, essa perspectiva incide nas sobreposições de camadas rítmicas, melódicas e timbrísticas por meio dos conceitos aqui organizados: a união da “percussão complementar”, do “coro” e do “batuque da melodia”.



2.4 Sobreposições e camadas

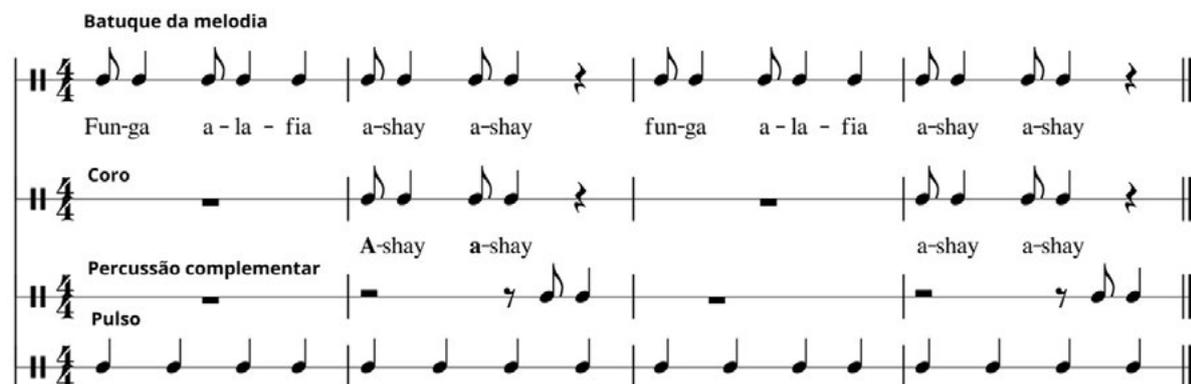
A execução conjunta dos processos descritos de “percussão complementar”, “coro” e “batuque da melodia” caracteriza-se por uma sobreposição de sons, ritmos e timbres, o que se entende pelo processo de “sobreposições e camadas”. Para exemplificar este desdobramento trazemos a canção “Funga Alafia” (do repertório tradicional de Gana) (Figura 7), com a qual é possível observar todos os elementos de arranjo sistematizados no livro *Batucada Song*.

Com as devidas explorações acerca da canção, pode-se perceber a “percus-

são complementar” (segunda linha), que se aproveita dos silêncios da melodia. Na terceira linha visualiza-se o “coro”, presente nas rítmicas executadas em uníssono destacadas pelas palavras “ashay, ashay”. Por fim, o “batuque da melodia” é aqui apresentado na pauta superior, caracterizando a transcrição completa do ritmo da canção. Todas essas linhas rítmicas podem ser praticadas por diferentes grupos, com diferentes seções instrumentais, timbres, dinâmicas e movimentos, sendo papel dos mediadores e crianças desenvolverem ativamente o arranjo, sempre com uma postura ativa, participativa e criativa, ao encontro dos processos anteriormente descritos no tópico 2.

Funga Alafia

Figura 7 – Funga Alafia: “Batuque da melodia”, “percussão complementar”, “coro” e “pulso” executados de forma sobreposta. Fonte: Autores (2021).



Batuque da melodia

Fun-ga a - la - fia a-shay a-shay fun-ga a - la - fia a-shay a-shay

Coro

A-shay a-shay a-shay a-shay

Percussão complementar

Pulso

3. ATIVIDADE DO BATUCADA SONG: construindo o arranjo de funga alafia

(canção tradicional de Gana).

Primeiras palavras: A partir dos processos anteriormente descritos, podemos imaginar a construção de arranjos musicais de forma dinâmica, percebendo sons, silêncios e ritmos provenientes das poesias e melodias de diversas canções infantis e brincadeiras. Para essa atividade propomos a prática de Funga Alafia, que nos permite trazer à tona os elementos da “percussão complementar”, “coro” e “batuque da melodia”, seguindo processos didáticos que

assumem o papel protagonista da criança na criação do arranjo. Com o intuito de deixar as práticas mais divertidas nos valem do uso de adesivos - que representam graficamente elementos da música corporal e do movimento - e de um dado no qual são coladas as imagens, trazendo um elemento surpresa e intensificando o caráter lúdico e participativo no desenvolvimento do arranjo (Figuras 8 e 9):

Batucada Song

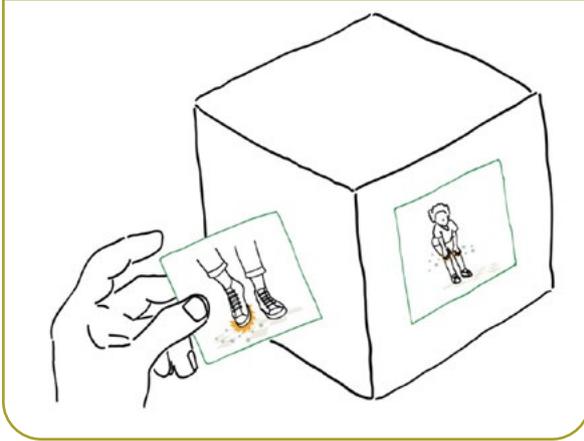
Figura 8 – Adesivos representando graficamente elementos da música corporal – presentes na publicação Batucada Song: percussão corporal criativa. Fonte: Marques (2020).





Batucada Song

Figura 9 – Dado para colagem dos adesivos referentes ao movimento, música corporal, som e silêncio – presentes na publicação Batucada Song: percussão corporal criativa. Fonte: Marques (2020).



Objetivo: Construir de forma participativa e ativa o arranjo de “Funga Alafia”, aliando elementos de música corporal, movimento e prática instrumental a partir dos processos de percepção e prática da “percussão corporal”, “coro”, “bataque da melodia” e “sobreposições e camadas”.



1. Pulsação: Acesse o vídeo e partitura de “Funga Alafia” disponível no QR Code. Cante, dance e divirta-se livremente com a canção e procure sentir o pulso da composição:



Figura 10 – QR Code para o áudio de “Funga Alafia” (Canção tradicional de Gana) – áudio produzido por Cacá Lima e Estevão Marques. Fonte: Marques (2020).

2. Percussão complementar: Junto das crianças, perceba os silêncios presentes na melodia e acrescente nesses “espaços” elementos do movimento, da música corporal ou instrumentais. Se quiser, utilize o dado com os adesivos para deixar essa construção mais dinâmica e divertida.

3. Coro: Reconheça o “coro” da canção presente nas frases “ashay, ashay”. Brinque com dinâmicas de imitação antes de transpor para elementos do movimento, percussão corporal ou instrumentos musicais. Novamente use o dado para acrescentar um efeito surpresa às práticas.

4. Bataque da melodia: Explore o ritmo da melodia de “Funga Alafia” e transponha-o integralmente para o movimento, percussão corporal ou instrumentos musicais.

5. Práticas em conjunto: Uma vez que os elementos anteriores foram explorados, sobreponha-os a partir da divisão de seções e grupos, considerando o movimento, a música corporal ou outras diferentes fontes sonoras. Assim, seu arranjo em diversas camadas é executado, explorado e construído de forma mais dinâmica, ativa e com a participação constante das crianças.



Infográfico

Desenvolvimento de arranjos a partir de canções e brincadeiras infantis

APRENDER MÚSICA UTILIZANDO O MOVIMENTO, PERCUSSÃO CORPORAL E INSTRUMENTOS MUSICAIS



PULSAÇÃO

Cante, dance e divirta-se livremente com a canção e procure sentir o pulso da música



PERCUSSÃO COMPLEMENTAR

Perceba os silêncios presentes na melodia e acrescente nesses "espaços" elementos do movimento, da música corporal ou instrumentais



CORO

Criar um diálogo, um jogo musical de "perguntas e respostas"



BATUQUE DA MELODIA

Toque o ritmo da melodia



PRÁTICAS EM CONJUNTO

Sobreponha os elementos anteriores a partir da divisão de quatro grupos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção central que trazemos nesse artigo consiste na ideia de que canções infantis e brincadeiras de diferentes culturas fornecem ricos materiais melódicos, rítmicos e corporais para a construção e prática de arranjos, auxiliando no desenvolvimento da prática musical e nos desdobramentos criativos juntos às crianças.

A partir dessa perspectiva, consideramos uma didática que aproxima a rítmica, o movimento, a prática instrumental, a percepção e a exploração timbrística por meio dos elementos das canções e da linguagem falada. Entendemos que os processos da "percussão complementar", "coro" e "batuque da melodia", descritos nesse artigo, constituem uma abordagem ativa e próxima à realidade infantil de cantar, brincar, tocar e se movimentar.

O delineamento desses processos serve como propulsor para o desenvolvimento das práticas no cotidiano escolar, sendo papel dos mediadores e participantes modificarem, arranjar e criarem a partir de suas necessidades local e cultural. Por fim, entendemos que essa publicação apresenta ideias de construção de arranjos que se aliam a prática da percussão corporal, movimento e canto, instigando as crianças a fazerem música por meio de um repertório próximo as suas realidades.



Autores



Estevão Marques Ferreira Rocha

xurumbrela@gmail.com

Estevão Marques é formado em música. Professor no The San Francisco International Orff Course, nos Estados Unidos. Ministrou oficinas na Turquia, Colômbia, Argentina, Uruguai, Espanha, Finlândia, Tailândia, Portugal, Holanda, Áustria, Noruega, Hong Kong, Taiwan, Alemanha e Itália. Autor de mais de 21 livros sobre artes integradas e educação. Criador do curso online “Educando pela brincadeira”. Contador de histórias, fundador do Grupo Triii e já tocou com Palavra Cantada, Chico César, Antônio Nóbrega e com o grupo Barbatuques.



Cassiano Lima da Silveira Santos

professorcassianolima@gmail.com

Doutorando e licenciado em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Educação: Docência para a Educação Básica, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e professor certificado em Orff-Schulwerk pelo San Francisco International Orff Course (EUA). Atualmente é professor do Ensino Básico nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e docente convidado em disciplinas de pós-graduação, extensão e cursos livres.



Referências

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GOODKIN, Doug. Play, sing and dance: an introduction to Orff-Schulwerk. 3ª ed. Nova Iorque: Schott Music, 2013.

MARQUES, Estevão. Batucada Song: percussão corporal criativa. São Paulo: Editora Desvendério, 2020.

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. Musik für kinder. Mainz: Schott Music, 1954.

SANTOS, Cassiano Lima da Silveira. Música e movimento na Educação Infantil: diálogos possíveis e conexões entre a Base Nacional Comum Curricular e práticas pedagógicas com crianças de 5 anos a partir da perspectiva da abordagem Orff-Schulwerk. 2020. 148f. Dissertação (Mestre em Educação: Docência para a Educação Básica) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 09 dez. 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/202181>>. Acesso em 24 out. 2021.

SOUSA, Alberto B. Educação pela arte e artes na educação: bases psicopedagógicas. 2ª ed. Lisboa: Edições Piaget, 2003.

WARNER, B. Orff-Schulwerk: applications for the classroom. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1991.